

Gabriela

uma menina nada curiosa



em uma aventura pelo
centro de Assú

AYANNA NASCIMENTO; KAUANY RODRIGUES



Olá, meu nome é
Gabriela, e eu vou
acompanhá-los
nessa grande
aventura pelo
centro de Assú.

Primeiro quero me
apresentar à vocês.
Nasci aqui em Assú
e tenho 8 anos.
Desde pequena sou
muito curiosa, me
entendem? sempre
quis saber mais
sobre minha cidade,
e agora que sei, não
posso guardar só
para mim. Vocês
podem me acompa-
nhar nessa grande
jornada do saber?



História



Acho que para começarmos, é importante que vocês entendam: Como surgiu Assú?

No início os Indígenas Janduís viviam as margens do rio Assú, portanto, chegaram os Brancos e iniciaram a construção de uma vila, os nativos travaram uma guerra com os mesmos, conhecida como “Guerra dos Barbáros” vocês acreditam? foi um episódio triste, com muitas mortes, acabando com a vitória dos brancos. Desse modo, o local foi se tornando cada vez mais povoado, e no dia 16 de outubro de 1845 Assú se tornou uma cidade e recebeu seu nome, por isso nos comemoramos o aniversário da nossa cidade nessa data. Além disso, sabiam que os indígenas Janduís a chamavam de “Taba-Açu”, assim, o nome foi escolhido como uma forma de relembrar nossas raízes culturais.



Depois de alguns anos de sua criação, Assú se tornou cada vez mais conhecida pelos grandes poetas e pensadores locais, por isso também é muito conhecida como “Cidade dos Poetas” e “Atenas norte-rio-grandense”.



Praça do Rosário



Aposto que vocês devem conhecer a Praça do Rosário, mas vocês realmente conhecem sua história?

Sabiam que nessa praça, já existiu uma capela? A capela do Rosário. Existem poucas informações sobre ela, mas o que sabemos é que ela era frequentada em sua maioria pelas pessoas negras da cidade de Assú, que inclusive eram batizadas nela. Além disso, a igreja nunca chegou a ser acabada, hoje em dia ela nem existe mais, e sua história está se perdendo, mas não podemos deixar isso acontecer.



Sobrado da Baronesa

Eu particularmente me sinto muito tocada com essa história, pois aconteceu com meus antepassados.



O sobrado foi edificado pelo coronel Manuel Lins Wanderley, e após sua morte, foi deixado junto com uma fortuna para a sua filha, Belisária Lins Wanderley, a Baronesa de Serra Branca. Vocês sabiam que ela era uma abolucionista? quer dizer que ela era contra a escravidão.

Assim, 3 anos antes da Lei Áurea ser proclamada pela princesa Isabel, a Baronesa já havia no dia 24 de junho de 1885 aberto os seus salões e feito um farto banquete para os seus escravos como símbolo de sua liberdade. Além disso, muitos estudiosos falam que ela tratava os seus escravos diferente da forma das pessoas daquela época. Por isso gente, a casa da mesma é hoje um ponto cultural no centro de Assú, e que inclusive pode ser visitado.



Igreja Matriz de São João Batista



A história da Paróquia de São João batista é rica em fé, tradição e compromisso com a evangelização. Embora a criação oficial da paróquia tenha ocorrido por volta de 1726, os primeiros passos para essa construção deram início lá por volta de 1696, quando Dom Freire Francisco de Lima, 4º Bispo de Olinda, decretou a criação da "povoação da Ribeira do Assu" que logo passou para os cuidados do missionário padre Francisco Fernandes.

Em 1712, o senhor Sebastião de Souza Jorge fez uma doação muito importante!! Ele doou o terreno para a construção da igreja e da casa paroquial.

Em 1720, aconteceu algo marcante para a história da cidade, o primeiro padre da nossa história, Manoel de Mesquita e Silva, chegou a povoação.

Em 1726, foi criada a freguesia de São João batista da Ribeira do Assu, e com isso os devotos construíram o primeiro templo, feito de madeira e barro, onde passaram a celebrar as festas e atividades religiosas em honra a São João batista, nosso padroeiro.



Somente em 1760 se deu início a construção da matriz atual, no terreno anteriormente dado por Sebastião, e novo gestos de fé marcaram a história da Paróquia: nos anos de 1774 e 1776, clara Macedo doou terras a São João batista, fortalecendo o patrimônio da igreja.

Anos depois, entre 1850 e 1857, o templo passou por uma grande reestruturação, já que se encontrava em ruínas. Foi a partir daí, que o coronel Wanderley doou uma imagem, escupida em madeira, do santo padroeiro São João batista em tamanho natural, uma das peças mais simbólicas do nosso patrimônio religioso.



**Vocês querem saber uma grande curiosidade?? Em 2026, celebraremos 300 anos dessa linda história de fé e devoção!!
Vocês acreditam??!!**



Cine teatro



Dando continuidade a essa grande aventura cultural, não podemos esquecer do cine teatro!!!

O cine teatro Pedro Amorim foi erguido em 1930, por Francisco Fernandes Martins, industrial que trabalhava com algodão. O cine teatro surgiu com a proposta de ser

um ambiente com o objetivo de abrigar expressões artísticas, locais e nacionais, sendo inaugurado apenas em 1935. Nos primeiros anos, a escassez de eventos fez com que o cine teatro fechasse suas portas, ficando fechado por 10 anos. Foi somente em 1945 que o ambiente voltou a funcionar, passando a filmes com frequência e a trazer atrações nacionais para a cidade.

Mas não fiquem tristes pessoal!!

Após um plano de resgate cultural feita pela prefeitura de Assu, o cine teatro foi restaurado e abriu novamente as suas portas, tornando-se novamente um espaço de história e cultura onde acontece projeções de filmes, apresentações culturais, peças teatrais, palestras e muito mais!!



Quer saber algo muito legal?? você sabia que Francisco Fernandes Ferreira trouxe a eletricidade para a cidade??
Simm, isso mesmo.



Gabriela é uma menina movida pela curiosidade, e ânsia do conhecimento....

Nesta trama, a garotinha irá fazer um tour pelo centro da cidade de Assú-Rn redescobrindo as localidades e explicando de uma forma dinâmica a história assuense e algumas curiosidades.

